









Contas públicas Alívio fiscal

Espaço extra no Orçamento abre brecha para desbloqueio de gastos

____ Crédito dado pelo Congresso alivia pressão sobre governo, que deve liberar parte dos R\$ 2,9 bi congelados em março; mas espaço pode ser engolido por despesas subestimadas

ALVARO GRIBEL Bianca Lima

BRASÍLIA

A autorização dada pelo Congresso para que o governo antecipe um gasto extra de R\$ 15,7 bilhões neste ano – concedida por meio da aprovação de um "jabuti" incluído em projeto que recriou seguro nos moldes do antigo DPVAT – deve resolver apenas parcialmente as pressões por aumento de despesas.

A expectativa é de que o segundo relatório bimestral de receitas e despesas, que será divulgado hoje, libere parte dos R\$ 2,9 bilhões bloqueados em março, mas a equipe econômica também precisaráacomodar uma série de outros gastos.

Entre eles, estão R\$ 3,6 bilhões para o pagamento de emendas parlamentares, após a derrubada de veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, além de outros bilhões que, segundo economistas, precisam ser recompostos em despesas que estariam subestimadas no Orçamento com a Previdência e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Na tarde de ontem, técnicos dos ministérios do Planejamento e da Fazenda ainda se debruçavam sobre os números. Entre especialistas em política fis-

> Pressão Diante do volume de despesas, mercado vê decisão política em possível desbloqueio

cal, o entendimento é de que a decisão não será somente técnica, mas também política.

"Vai ser uma escolha entre re-

verter toda a subestimação da projeção de gastos com Previdência, em torno de R\$ 16 bilhões, ou desfazer o bloqueio. E também será preciso incorporar a derrubada do veto das emendas, de R\$ 3,6 bilhões. Acredito que farão algo intermediário", afirmou o economista Fábio Serrano, do BTG Pactual.

O economista Jeferson Bittencourt, da Asa Investments e ex-secretário do Tesouro Nacional, reforça o entendimento de que o governo não vai conseguir atender a todas as demandas por aumento de gastos – mesmo com a antecipação dos R\$ 15,7 bilhões. Uma dessas demandas, verbalizada pela mistra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, previa usar parte desse novo espaço orçamentário para reajustes das carreiras do funcionalismo público.

"Embora houvesse muito desejo de se usar esse espaço (dos R\$ 15,7 bilhões) para outras coisas, entendo que estas três rubricas – emendas parlamentares, desbloqueio do Orçamento e correção de parte da subestimação da Previdência e do BPC – irão consumir todo o recurso", afirmou Bittencourt.

Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, vai além e calcula que o Orçamento está subestimado em cerca de R\$ 20 bilhões, computando despesas com Previdência, abono salarial, BPC e seguro-desemprego. Ou seja, os R\$ 15,7 bilhões seriam insuficientes para desbloquear o Orçamento e atualizar a projeção com essas despesas. "E um ajuste marginal, mas com algum espaço para ampliar outras despesas", afirmou. ●

